

REFLETINDO SOBRE GÊNERO, ETNIA E DIVERSIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Ana Paula Rezende do Carmo¹, Marise Vicente de Paula², Jéssyca Cássia Cotrim Carvalho³, Leonardo José dos Reis C. de Melo⁴, Maycon Favorito Araújo⁵

Universidade Estadual de Goiás. Campus Pires do Rio

Na atualidade, a reflexão de ordem cultural na geografia toma corpo, sendo utilizada para nas investigações que abrangem diferentes temáticas como diversidade, etnia, gênero, entre outras. Diante da importância do tema que é levado para o ambiente acadêmico e escolar como uma demanda social o presente estudo, que deriva de um projeto de pesquisa em desenvolvimento, visa investigar como a discussão cultural é trabalhada nas escolas públicas de Pires do Rio (GO) junto à disciplina Geografia e propor a construção de um material didático que possa contribuir para a efetivação desta discussão. Para tanto, foi feita pesquisa de campo através de pesquisa diagnóstica nas quatro escolas envolvidas com aplicação de entrevistas semiestruturadas com 04 professores de geografia e questionários com 248 alunos. Ao final da pesquisa foi possível observar que os alunos se interessam por estabelecer discussões acerca de temáticas como gênero, etnia e diversidade a partir de metodologias de ensino interativas e interessantes. Em relação aos professores existe uma fragilidade na formação para discutir tais temáticas bem como a carência de materiais adequados. As duas realidades sistematizadas apontam para a viabilidade da construção do material didático proposto no segundo ano de vigência do projeto supracitado.

Palavras-Chave: Geografia Escolar. Pluralidade Cultural. Metodologias de Ensino.

Introdução

A sociedade brasileira tem no cerne de sua constituição a diversidade cultural e étnica, que, no entanto, apesar das recentes evoluções de pensamento, ainda se encontram arraigados preconceitos de diversas ordens, necessitando de uma urgente quebra de paradigmas, principalmente no que diz respeito às intolerâncias contra as diferentes formas de expressões presentes no espaço.

Para a compreensão das diversas expressões vigentes na sociedade, a escola exerce papel importante, uma vez que detém a capacidade de instruir na construção do conhecimento no ambiente escolar.

Nesse sentido, Gauthier apud Puntel (2007), enfatiza o importante papel da escola ao afirmar que, a escola recebe da sociedade o mandato de instruir, de transmitir um certo número de saberes e de habilidades, e também tem a função de educar.

¹ anarezende16@gmail.com (IC) *

² (PQ)

³ (IC)

⁴ (IC)

⁵ (IC)

Nesta mesma linha de pensamento temos Zabala apud Garcia (2010, p. 6) que afirma que:

Educar quer dizer formar cidadãos e cidadãs, que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidade isolada [...] a capacidade de uma pessoa para se relacionar depende das experiências que vive, e as educacionais são um dos lugares preferenciais, nesta época, para se estabelecer vínculos e relações que condicionam e definem as próprias concepções pessoais sobre si mesmo e sobre os demais.

Pelo exposto acima, fica evidente o desafio dos educadores na construção de conhecimentos e habilidades, que vão além dos conteúdos tradicionalmente obrigatórios. Fica claro que a escola se constitui no meio em que há o contato direto com o diferente, o lugar da exteriorização da busca pela identidade individual e coletiva. Dessa forma, faz-se necessário que o professor esteja munido de meios e estratégias para lidar com a diversidade encontrada no ambiente escolar.

A fim de possibilitar maior entendimento dos temas supracitados, o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), criado no ano de 1999 pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), elaborou uma série de apontamentos que permitem:

... de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania. (BRASIL, 1998 p. 05)

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais implementaram no currículo nacional os chamados temas transversais, que são segundo o MEC:

... temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. (BRASIL, 1998 p. 10)

O conjunto de temas transversais engloba ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo. Segundo o PCN, os temas transversais citados foram selecionados seguindo um critério de escolha que abarca principalmente a urgência social pela concretização da plenitude cidadania, visando a transformações macrossociais e também de atitudes pessoais.

No contexto da geografia a temática supracitada encontra seu aporte na Geografia Cultural. Geografia esta que segundo Claval (2002), nasceu na mesma época da Geografia Humana, final do século dezanove e que inicialmente adotava

uma perspectiva positivista ou naturalista, não estudando a dimensão psicológica ou mental da cultura, obteve após os anos setenta sua imagem desligada do subdomínio da geografia humana; e hoje mostra-se de suma importância no debate das diversidades culturais, étnicas e de gênero de perpassam o dia a dia das sociedades; e não há como deixar de introduzi-la na prática da geografia escolar.

Cabe ressaltar que o presente trabalho visa, por meio de pesquisa diagnóstico, elaborar um material didático impresso, que possibilite aos professores das escolas participantes estabelecer discussões a respeito das teorias de gênero, etnia e diversidade no ensino de geografia.

Material e Métodos

Para realização da pesquisa a qual deriva o presente artigo, foram feitas visitas para pesquisa diagnóstica nas 04 escolas campo envolvidas (Colégio Estadual Martins Borges, Colégio Estadual Dr. Francisco Accioli, Colégio Estadual Professor Ivan Ferreira e Colégio Estadual Rodrigo Rodrigues da Cunha), aplicação de questionários junto à 248 alunos destas escolas e 06 entrevistas com os professores de Geografia das escolas campo, das quais foram respondidas 04.

Além disso, foram feitos registros fotográficos, revisões bibliográficas e sistematização dos dados da pesquisa.

Resultados e Discussão

A fim de investigar o nível de conhecimento e aceitação dos alunos das escolas campo envolvidas na pesquisa, acerca das temáticas gênero, etnia e diversidade, foram aplicados questionários por amostragem junto aos alunos da segunda fase do ensino fundamental e também aos alunos do ensino médio. Os dados da pesquisa apontam que a média de idade dos alunos é de 11 a 20 anos, sendo que deste total 45% dos alunos são do sexo masculino, 52% do sexo feminino, e o restante dos alunos não declararam seu gênero ou assinalaram a opção “outro”, o que demonstra já de antemão a existência de alunos que se auto identificam como pertencentes ao grupo LGBT(lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), elemento que por si só requer a inserção de discussões sobre gênero no ambiente escolar.

Inicialmente, foi perguntado, de forma livre, aos alunos qual era a etnia ou raça em que eles acreditavam pertencer. O resultado da pesquisa demonstrou que a maioria dos alunos, ou seja 22% dos que responderam os questionários, se consideram pardos. Não muito atrás, 20% dos alunos se declaram brancos, apenas 7% dos alunos se declararam negros. Os alunos que se declararam mestiços, amarelos, indígenas representam menos de 1% dos que responderam à questão, sendo apenas dois estudantes os que se declararam mestiços, e apenas um estudante se considerou amarelo e indígena, respectivamente.

Considerando que para o Instituto de Geografia e Estatística o negro representa a junção entre pretos e pardos, para a pesquisa em tela, 29% dos alunos que responderam a questão são negros.

Vale destacar que o número de alunos que responderam esta questão foi baixo, pois apenas 138 dos 248 alunos, responderam a esta indagação. Junta-se a isso a percepção enquanto pesquisadora, já que alguns alunos durante a resolução dos questionários estavam em dúvida, ou não sabiam, o significado do conceito de etnia.

A maioria dos alunos sendo composta pela etnia negra, juntamente com a falta de conhecimento dos alunos acerca de sua própria etnia, aponta para a necessidade de implantação de discussões acerca desta temática no ambiente escolar, a fim de auxiliar no processo de autoconhecimento e fortalecimento da identidade étnica dos alunos.

A partir desse ponto do questionário foi composto por perguntas objetivas. A Pergunta número um que questionava o entrevistado sobre o significado dos termos: cultura, gênero e etnia, teve resposta positiva por 198 alunos, o que representa, aproximadamente, 80% dos alunos, já 50 alunos responderam não sabem o significado dos termos supracitados, representando 20% dos que responderam a questão. Apesar de a totalidade dos alunos responderem que conhecem os termos cultura, gênero e etnia, a pergunta inicial relacionada ao gênero e raça deixou de ser respondida por boa parte dos alunos, o que deixa no ar se eles sabem ou não, ou se sabem apenas um ou dois dos termos presentes na pergunta.

Em seguida a questão de número dois, questionava aos alunos se durante as aulas de geografia eles já participaram de discussões sobre cultura, gênero e diversidade. Nesta questão 161 (64,92%) alunos responderam que sim, em contraponto 85 alunos (34,27%) responderam que não participaram de discussões

sobre cultura, gênero e etnia. Este resultado é bastante positivo visto que demonstra que as instituições envolvidas se interessam pela temática, sendo um aceno importante para construção do material didático que o projeto de pesquisa em andamento, ao qual este artigo esta relacionado pretende fazer.

A seguir foram feitas quatro perguntas aos alunos a fim de sondar seu interesse pelas temáticas eleitas para compor o material didático que será construído pelo projeto de pesquisa supracitado, com a finalidade de testar a aceitação destas temáticas pelo público alvo, como diagnóstico inicial.

Sendo assim, a pergunta de número 3, que questiona sobre o interesse dos alunos sobre conteúdos que abordem questões relacionadas à sexualidade, 130 alunos ou seja 34,27% do total, responderam que sim. Na pergunta 4: Você se interessa por conteúdos que abordem questões relacionadas ao gênero e sociedade? O interesse foi maior, com 189 alunos respondendo que se interessam pelos temas, o “não” foi assinalado por 59 alunos.

Em relação a pergunta número 5: Você se interessa por conteúdos que abordem questões relacionadas a diversidade racial e preconceito racial? A maioria dos entrevistados 189 alunos, responderam que se interessam pela temática, enquanto que 57 responderam que não, não se interessam.

Na pergunta número 6, que investiga o interesse dos alunos por conteúdos que abordem questões relacionadas a cultura, 191 alunos respondendo que sim, 44 respondendo que não.

O resultado das últimas quatro questões aponta para a necessidade de aprofundar a temática na sala de aula, já que, a maior parte dos alunos se interessa pelos temas apresentados. Além disso, o resultado das questões servirá como parâmetro no processo de priorização dos temas a serem trabalhados no material didático, onde os temas mais aceitados terão maior ênfase na abordagem.

Preocupados com os recursos e metodologias a serem sugeridas no material didático, a questão número 7, foi elaborada visando pesquisar se os alunos se interessa mais por conteúdos trabalhados a partir de quadrinhos, filmes, musicas, teatro, e outros recursos semelhantes. Dos alunos entrevistados, 214 alunos, ou seja, quase 90%, responderam afirmativamente, o que demonstra que o interesse aumenta por meio de atividades mais lúdicas e interessantes.

Especificamente em relação as aulas de geografia, os alunos foram questionados na pergunta número 8 se gostariam que questões relacionadas a cultura,

gênero e etnia fossem trabalhadas com mais frequência nas aulas de geografia, dentre os alunos entrevistados, 177 alunos (71 %), assinalaram positivamente e negativamente 69 alunos (28%). Esta é uma questão importante, pois é possível abordar tais assuntos em diversos conteúdos listados no Currículo Referência da Rede Estadual de Educação. Também é necessário que os alunos entendam a relação intrínseca entre a ciência geográfica com a natureza e a sociedade.

A fim de investigar a aprovação da disciplina geografia entre os alunos, foi perguntado na questão seguinte sobre a aceitação dos alunos em relação a esta disciplina. Em resposta a essa pergunta, 170 alunos assinalaram que sim e 64 que não demonstrando que aproximadamente 70% dos alunos gostam da disciplina geográfica.

Apesar de ser uma porcentagem alta, acreditamos que a aceitação em relação à disciplina pode melhorar, a partir do momento que o conteúdo formal for transversalizado com temáticas que envolvam o cotidiano vivido dos alunos e questões que sejam importantes para sua vida pessoal, como é o caso dos temas relacionados à abordagem cultural na geografia.

Na última pergunta os alunos foram questionados se já haviam sofrido algum tipo de violência devido a seu gênero, etnia ou condição social. De certa forma, esta é uma pergunta elementar neste questionário, pois demonstra o contrato com o preconceito e a violência. As repostas positivas demonstram, mesmo que não seja a maioria, que ainda há preconceito, sendo que 50 alunos assinalaram que já os sofreram, o que representa 20% dos alunos participantes. Dos alunos entrevistados 174 alunos (70%), responderam que não haviam sofrido esses tipos de discriminação.

Para os professores de geografia, que lecionam nas escolas envolvidas, procuramos realizar entrevistas semiestruturadas contendo cinco questões discursivas acerca de suas propostas pedagógicas para trabalhar as discussões dos temas transversais pluralidade cultural e orientação sexual, focando nos assuntos diversidade, gênero e etnia.

Para tanto foram distribuídos um total de seis questionários, dos quais apenas quatro foram respondidos. Quanto as respostas, trataremos de apresentar os professores pelos nomes fictícios de professores A, B, C e D, a fim de preservar suas identidades.

A primeira pergunta da entrevista foi: Você trabalha conteúdos (formais e transversais) relacionados à cultura, diversidade, gênero e etnia em suas aulas de geografia? Dê exemplos se possível.

Nesta questão a *professora A* respondeu que *não, pois até ano anterior o colégio em que ela trabalhava tinha um material específico que tinha que ser cumprido, e o material não trazia essas questões, mas, entretanto, esse ano o Currículo de Referência traz a questão, mas está definido para o 2º Bimestre e 3º*". Diante desta resposta fica claro o desconhecimento da docente em relação a obrigatoriedade das escolas estaduais de seguirem o Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás, que aborda esta temática em seu corpo teórico, bem como da obrigatoriedade de relacionar os conteúdos do currículo com os temas transversais do PCN

O *professor B* disse que *sim, exemplificando que ministra aulas sobre a miscigenação brasileira, povos indígenas entre outros*. O professor C, respondeu que *sim*, apesar de afirmar que não trata a temática de forma aprofundada, não ficando claro se usa ou não os temas transversais. A professora D, também diz abordar os conteúdos supracitados, exemplificando a miscigenação e o novo papel da mulher no mercado de trabalho.

Desta forma fica claro que a maioria dos docentes aborda as questões levantadas, mesmo que de forma superficial e desarticulada da realidade dos alunos.

Na Pergunta número 2, que questiona: Você considera importante discutir conteúdos relacionados à cultura, diversidade, gênero e etnia em suas aulas de geografia? Por quê? Todos os entrevistados concordaram que é importante a discussão destes temas na geografia. No geral afirmam que a discussão é pertinente, pois no mundo globalizado esses conteúdos permeiam o cotidiano dos alunos e é importante apresentar as diversidades aos mesmos.

Já na Pergunta 3, cujo conteúdo é: Você considera importante discutir conteúdos relacionados à sexualidade, machismo, homofobia e racismo nas aulas de geografia? Por quê? *Novamente os professores convergem na importância de se discutir* sexualidade, machismo, homofobia e racismo nas aulas de geografia. A professora A justifica que é de suma importância desmitificar tabus. O professor B afirma que essa discussão forma seres humanos mais pacíficos que evitam conflitos.

O professor C aponta para a formação de uma sociedade mais humanizada e a professora D diz que este estudo repercute na forma de vida da população.

A pergunta seguinte questiona os entrevistados se eles se sentem preparados para abordar conteúdos relacionados à cultura, diversidade, gênero e etnia em suas aulas de geografia como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais? Por quê? Os professores C e D, disseram que se sentem preparados, no entanto as respostas não foram concretas. A professora A, afirma que não tem preparo para lidar com a temática, pois seu conhecimento é apenas empírico. Já o professor B, não deixa claro sua postura, pois apenas diz que trabalha de forma que não ofenda ninguém, não relatando sua experiência com os conteúdos do PCN.

As respostas dos professores apontam para uma maioria que se sente despreparada ou não responde diretamente à pergunta. Este fato afirma uma das hipóteses da pesquisa que aponta para a fragilidade dos cursos de licenciatura em formar professores acerca da temática cultural, bem como para a falta de cursos de formação continuada nesta área e material didático apropriado para fazer a transposição teórica e transversalização com o conteúdo formal do Currículo Referência da Rede Estadual de Goiás.

Em relação a pergunta 5, que versa: Você possui acesso a materiais didáticos que possibilitem a você trabalhar conteúdos relacionados à cultura, diversidade, gênero e etnia em suas aulas de geografia?

A professora A é sucinta em dizer que não. Já os professores C e D dizem que há material, no entanto ele é insuficiente e superficial, e ambos buscam informações de outras fontes, como a internet. O professor D apenas respondeu que sim, sem especificar nada mais.

As respostas dos professores deixam clara a necessidade de construção de materiais didáticos elaborados exclusivamente para orientar a discussão desta temática nas escolas, construídos a partir das premissas do PCN e as demandas da comunidade escolar.

Considerações Finais

A Geografia Cultural, que nasceu no final do século XIX juntamente com a Geografia Humana, apresentou como uma das suas principais preocupações a investigação dos fenômenos sociais e culturais como uma contraposição ao positivismo lógico, buscando uma visão holística dos fenômenos estudados.

Na atualidade, a abordagem cultural na geografia toma corpo, sendo utilizada para nas investigações que abrangem diferentes temáticas como diversidade, etnia, gênero e entre outras que por sua importância social, histórica e econômica são temáticas obrigatórias nos principais documentos relacionados à estruturação da educação escolar no Brasil como a LDB e o PCN. Contudo, a partir dos dados sistematizados na pesquisa de campo realizada com alunos e professores de quatro escolas envolvidas no projeto de pesquisa que deriva esta reflexão, é possível considerar que discutir temáticas no ambiente escolar não é uma tarefa fácil, visto que as licenciaturas são carentes de profissionais que abordem o assunto, tornando assim a formação de professores fragilizada neste aspecto, além da falta de materiais didáticos adequados e disponibilizados para os professores para tratar sobre tais temáticas. Nesta perspectiva, tais temas são tratados de maneira isolada, em dias comemorativos sendo carentes de uma reflexão mais profunda.

A necessidade desta reflexão justifica pelos altos índices de violência e intolerância que acometem a sociedade brasileira nas últimas décadas. De acordo, com os dados obtidos do Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, no ano de 2015 houveram 63,090 denúncias de violência contra a mulher no Brasil.

Outro fato alarmante refere aos crimes de motivação homofóbica. De acordo com os dados da Secretaria de Direitos Humanos (SDH) da Presidência da República, em 2012 44% de todos os casos de homofobia letal no mundo, ocorreram no Brasil.

É importante ressaltar, que os crimes de gênero possuem importantes intersecções com a questão da etnia, visto que as populações negras no Brasil representam a maioria entre as mulheres que sofrem violência doméstica e sexual de acordo com a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo nas cinco grandes regiões do Brasil em 2004, resultando na obra “A mulher brasileira nos espaços público e privado”.

Outro importante fenômeno contemporâneo é o bullying, que faz cotidianamente centenas de vítimas fatais nas escolas de todo o mundo, sendo os fatores de gênero e etnia e intolerância a diversidade os principais motivadores das agressões.

Todos estes dados refletem um quadro de intolerância e violência que deve ser combatido por todas as instituições organizadas que compõem nossa sociedade,

sendo a escola uma das principais delas, pois esta instituição tem o poder de vencer a intolerância a partir do conhecimento.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Marise Vicente de Paula, pelo incentivo e oportunidade.

Aos colegas de universidade, Jéssyca Cássia Cotrim Carvalho, Leonardo José dos Reis C. de Melo, Maycon Favorito Araújo, que muitos contribuíram para a realização da pesquisa.

As escolas participantes por fornecer os subsídios indispensáveis para elaboração desse trabalho.

Agradeço a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pela concessão da bolsa de pesquisa.

À Universidade Estadual de Goiás, pela oportunidade de realização desse trabalho.

À minha família, pelo apoio e compreensão.

Referências

- BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BAUMAN, Z. A Cultura no Mundo Líquido Moderno. Rio de Janeiro: Zayhar, 2013.
- CLAVAL, P. "A Volta do Cultural" na Geografia. Mercator. Revista de Geografia da UFC, Ano 1, N. 01, 2002.
- HALL, S. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.
- GOIÁS. Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás. Secretaria de Estado da Educação. 2012.
- GARCIA, M. H. C.; GARCIA, M. N.; PAULA, R. L.; Temas transversais: a abordagem pelos professores de língua materna no ensino fundamental em sala de aula. In: Revista Eletrônica de Letras, Franca/SP, v.3, n.1, 2010. Disponível em <[Http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rel/article/view/397/380](http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rel/article/view/397/380)>. Acesso em: 5 ago., 2017.
- LARAIA, R. de B. Cultura um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zayhar, 1986.
- LOBATO, Anderson Cezar. **Contextualização e Transversalidade: Conceitos em Debate**. Belo Horizonte – MG. (Monografia de Especialização). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2005.
- MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbetes temas transversais. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/temas-transversais/>>. Acesso em: 5 de ago. 2017.
- MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.
- PAULA, Marise Vicente de. NASCIMENTO, Eduardo Antônio Araújo do. Geografia, Gênero e Educação: novas perspectivas para velhas realidades. In: COSTA, Carmem Lúcia; SANTOS, Heliany Pereira dos, PAULA, Marise Vicente de (ORGS). **Gênero, educação e trabalho**. Goiânia : UFG/CIAR; FUNAPE, 2013.
- PUNTEL, Geovane Aparecida. Os Mistérios de Ensinar e Aprender Geografia. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, Nestor André. Geografia: Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- REGINALDO, D. K. OLIVEIRA, **Trabalhando a Formação de Conceitos sobre Sexualidade com Alunos do Ensino Fundamental**. Anais do VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia. XVI Semana Acadêmica de Ciências Biológicas. Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/poster/13424_200_Carla_Camargo_Reginaldo.pdf, 2013
- SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**. Rio de Janeiro, n. 8, p. 31-45, 2003.

